

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

Toda a correspondência deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração

R. de Payo Galvão—Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Anuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os ars. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesse

Congresso Nacionalista

Terminou o congresso. Dos particulares do seu andamento foi dizendo mais ou menos desenvolvidamente a imprensa diária: nem nos cabe a nós, por falta de espaço e de oportunidade, pormenorização noticiosa.

Dizendo das nossas impressões, resumi-las-hemos no conceito de que o congresso foi grandioso, superior, muito superior à mais confiada expectação: na qualidade e número dos congressistas, na importância dos assumptos e na competência com que foram versados, na ordem e boa regularidade dos trabalhos, no valor e multiplicidade das adhesões, no alcance e efficácia das conclusões, no alvoroço e entusiasmo de todos.

Mais uma vez se nos revelou, com a eloquência dos factos, que o nacionalismo está na alma de quasi todos; que é uma necessidade cultivar e fazer fructificar a preciosa semente por meio duma propaganda intelligente e indefesa; mas que a semente está na terra.

Ajuntar umas mil pessoas — por não caberem mais no recinto das sessões —, vindas, na sua grande maioria, de regiões distantes por um tempo proceloso, sujeitas a sensíveis despesas e custosas viagens, sem nenhuma esperança de lucro ou satisfação material, só uma ideia nobre e sympathica e já profundamente gravada nas almas é capaz de exercer tam poderosa influencia.

Não ha effeito sem causa. Pensem, reflectam seriamente os nossos leitores; busquem a explicação da grandeza do congresso, e vejam se é possível apontar outra, que não seja a íntima persuasão de que o programma nacionalista — *nacionalista* no sentido litteral da palavra, porque responde às tradições, aspirações e necessidades da nação portugueza — é uma aurora de legítimas esperanças para os que sinceramente suspiram pela redempção da pátria.

Consta que o snr. presidente do conselho disse ha pouco: «O partido nacionalista é o mais forte dos nossos partidos politicos: falta-lhe a organização.» Tem razão o snr. Conselheiro João Franco e mostra ver bem o assumpto: o mal do partido nacionalista é não ter tido ainda tempo de completar a sua organização.

Isto não admira, porque ninguém nasce adulto: e o partido nacionalista nasceu, ou pelo menos renasceu ainda ha poucos annos. A nação portugueza tinha-se quasi inteiramente desnacionalizado: tinha-se afastado tanto de si mesma, que a sua restauração precisa de ser um verdadeiro renascimento. E esta obra é de sua natureza demorada e laboriosa.

Mas não se pode dizer que a organização nacionalista ainda esteja na infância: o grande número de homens notaveis que osten-

sivamente têm abraçado o nacionalismo, a multiplicidade e importância da imprensa que advoga a sua causa, o admiravel programma do partido, e esses repetidos e crescentemente grandiosos congressos mostram bem que ella já vai em adeantada adolescência.

Haja confiança e persistência no trabalho de propaganda pela imprensa e por conferências repetidas em todos os núcleos de povoação que della precisem; tomem a peito os que já sam veteranos no partido e todos os sinceros partidários o engrandecimento e victória da sua bandeira; dêem-se de tempos a tempos esses passos gigantescos dos congressos: e a idade adulta do nacionalismo portuguez succederá de prompto a um curto periodo de formação.

E os propagandistas competentes multiplicam-se, como é natural, com estas grandes manifestações da vida nacionalista. E' este até um dos pontos em que o congresso de Braga nos deixou as mais consoladoras impressões.

Agradaram-nos em geral todos os oradores: mas dos encanecidos na defesa da boa causa e dos afamados apóstolos do nacionalismo já nós esperávamos muito. O que deu mais subido vôo às nossas esperanças foi uma pléiade de oradores novos, que no grande ajuntamento se fizeram ouvir com admiração e applauso de todos. Perfeito conhecimento da causa, excellentes faculdades oratórias e sobre tudo uma orientação segura e uma vontade firme e decidida, despida de interesses mesquinhos e considerações ignobes, para combater o bom combate, eiz o que raras vezes se ajunta em doutrinadores de tam verdes annos e que dá ao seu apostolado uma efficácia particular.

Venham para o campo da propaganda esses briosos combatentes: colherám honra, loiros e mérito para si, e tornar-se-ham credores do reconhecimento e gratidão pública, pelo modo com que podem collaborar na salvação commum. Devem-no a Deus, devem-no a si, devem-no à pátria.

Deus queira que, assim como as largas esperanças que se tinham a respeito do congresso foram excedidas pela realidade, o mesmo aconteça aos amplos fructos que do congresso se esperam.

Conclusões do congresso

1.º—O Congresso afirma que a doutrina consignada no programma nacionalista votado no congresso do Porto celebrado em 1903 deve ser mantida integralmente;

2.º—O Congresso afirma que sobre os assumptos especialmente indicados á attenção do Congresso pela comissão promotora, nada ha a alterar á doutrina estabelecida no mesmo Congresso;

3.º—O Congresso entende

dever merecer particular cuidado aos nacionalistas a acção pratica do partido, primeiro quanto á propaganda das suas ideias e principios, que deve ser intensa e extensamente disseminada por todo o pais com fervor e energia; segundo, quanto á organização partidaria que deve ser feita em ordem a constituir uma effectiva e real força politica eleitoral, autonoma e independente; terceiro, quanto á intervenção do partido na vida social pela producção de escolas e centros de educação e instrucção e pela federação das obras e institutos de socorro e beneficencia para a protecção das classes desvalidas;

4.º—Para estes effeitos o Congresso afirma a necessidade de manter uma intensa vida de relação de todos os centros com os chefes nacionalistas regionaes e com a comissão central directora do partido. E' necessario realizar frequentes conferencias de propaganda, repetidos congressos geraes e regionaes, desenvolver o espirito associativo, buscando a conjunção de todas as forças de associação com os recursos e meios de acção. E' necessario intervir vigilantemente na organização dos recenseamentos eleitoraes, estabelecer em cada districto em cada concelho e em cada parochia um serviço especial de recenseamento eleitoral; reunir periodica e regularmente os centros districtaes e concelhios, occupando-se activamente da vida publica do pais e da vida publica do partido. Finalmente é necessario empregar os demais meios, que as circunstancias aconselham, conducentes aos mesmos fins, procurando os centros e chefes individuaes do partido que afirmem iniciativas proprias, inspirando-se no alto pensamento do bem publico, sempre dentro da orientação do programma;

5.º—O Congresso afirma a necessidade da fundação de um centro geral director da acção catholica, com personalidade juridica e altas funcções, representando a federação de todas as classes sociaes que desejem entrar numa acção commum tendente a levantar a vida social e politica do pais, unificando as forças catholicas dispersas, isoladas e desconexas de todo o pais, respeitando porém a autonomia de cada instituição no exercicio da acção que lhe pertencer;

6.º—O Congresso afirma a necessidade de restaurar as antigas virtudes do povo portuguez e basear nessa restauração a grande obra da reforma dos costumes politicos, nella orientar um novo rumo, pondo de parte a imitação servil do estrangeiro, sem isolar a nação das correntes civilizadoras que movimentam o mundo, destruindo o erro com a verdade, a que é tam affeiçoado o caracter do povo portuguez;

7.º—O Congresso afirma a necessidade do descanso dominical, baseado no preceito da religião, como reclamação social;

8.º—O Congresso afirma a necessidade de reclamar do Estado

toda a attenção e respeito devido á religião, consequentemente a educação religiosa, que deve ter em vista a morigeração das gerações novas para garantia da ordem e fundamento do progresso, unica resistencia efficaz á onda demolidora da revolução;

9.º—O Congresso afirma a necessidade de um especial cuidado no exercicio do professorado em ordem a que nas escolas não se faça propaganda revolucionaria contra a ordem social existente, pela eliminação da ideia de Deus e dos principios basilares e da religião;

10.º—O nacionalismo afirma que a liberdade, egualdade e fraternidade têm por base a doutrina christã a qual, longe de se oppôr ao desenvolvimento progressivo das sociedades, é o factor mais poderoso para o realizar;

11.º—O nacionalismo deve empenhar os seus esforços para a constituição da democracia sobre as solidas bases dos principios christãos, unicos fundamentos firmes do verdadeiro bem-estar moral e material dos povos, reagindo assim, na organização de classes, contra a pulverização determinada pelos exaggeros do individualismo;

12.º—Pelo que respeita ás relações entre a Igreja e o Estado, o Congresso mantem a doutrina contida na conclusão 8.ª do programma votado no Congresso do Porto;

13.º—O nacionalismo, fiel aos principios descentralizadores e tendo em vista a necessidade de manter acção publica disciplinada, una, conforme e harmonica, afirma que as combinações loaes, para luctas na urna, devem ser sempre feitas com prévia consulta da comissão central directora, por parte dos centros e destes por parte daquella;

14.º—O Congresso afirma a alta conveniencia da imprensa nacionalista se occupar constantemente da defesa dos principios e ideias do programma nacionalista que deve ser sempre a lei suprema, tratando sempre de salientar as excellencias das doutrinas nelle contidas, e não esquecendo a sua alta missão de propaganda na defesa dos interesses publicos e partidarios;

15.º—O nacionalismo afirma a necessidade de rebustecer o prestigio moral e intellectual do clero portuguez, de accordo com as funcções sociaes que tem de exercer, sobre tudo na morigeração dos povos e na defesa dos principios religiosos;

16.º—O Congresso afirma a necessidade de prover de remedio prompto e efficaz as lamentaveis condições de vida material a que se acha reduzido o clero parochial;

17.º—Sobre a questão colonial, financeira, economica e da propriedade e da industria agricola, sobre o commercio e industria fabril, o Congresso afirma a necessidade de dar execução ás conclusões votadas no Congresso do Porto de 1903 as quaes conservam toda a actualidade;

18.º—Sobre a defesa militar naval, alliança inglesa, relações internacionaes e tratados de commercio, o Congresso faz affirmações identicas á conclusão anterior;

19.º—O Congresso afirma a necessidade de que na educação da juventude se tenha em vista a formação do caracter para a conscienciosa comprehensão dos deveres civicos patrioticos e religiosos em harmonia com o voto formulado no Congresso de Viana do Castello;

20.º—O Congresso recommenda que, para complemento da instrucção primaria do sexo feminino, se fundem estabelecimentos de ensino domestico pratico;

21.º—O nacionalismo afirma a necessidade de que os corpos docentes das escolas sejam representados no conselho superior de instrucção publica;

22.º—O Congresso Nacionalista emite o voto de que para a prosperidade da agricultura e do commercio e para contribuir para o equilibrio commercial e economico deve o governo promover tratados de commercio com as nações com que podemos tratar;

23.º—O Congresso afirma a necessidade de, sem delongas, se obstar por meio de leis sabias e ponderadas á desnacionalização da pesca, uma das principaes fontes de riqueza nacional;

24.º—O Congresso afirma a instante necessidade de se fazer a publicação de uma carta agricola completa, indispensavel aos progressos da agricultura;

25.º—O Congresso, reconhecendo a gravidade da presente conjuntura, resolve dirigir ao pais um manifesto.

A FESTA DOS MORTOS

Eiz a festa da recordação e da esperança.

E' o dia em que os mais levianos se recolhem, em que os mais distrahdos reflectem, em que todos, crentes e incredulos, repassam na lembrança e fazem a esperada commemoração de seus luctos.

Neste dia, os corações esmagados comprazem-se em avivar toda a sua dor. Os que já se iam esquecendo, a si mesmos exprobaram esse começo de infidelidade. E no fundo das creaturas mais vazias de fé e amor erguem-se reminiscências vagas e mysteriosas, que as sacodem e inquietam, trazendo-lhes o longinquo lamento das crenças desaparecidas e dos seres que ellas outrora choraram.

Dia fúnebre certamente, todo sombrio e enluctado da tristeza ambiente das coisas; mas tambem dia em que resplendece e se afirma triumphalmente a immortal sobrevivência da alma humana.

Na verdade, sem esta sobrevivência e sem esta esperança, a festa é sem motivo e sem sentido. Se o homem não é mais do que um aggregado de substancias pe-

Congresso nacionalista.—Foi grande o número de pessoas de desta cidade e concelho foram tomar parte no congresso nacionalista que em Braga se realizou na semana passada. Occorrem-nos as seguintes: Conselheiro Dom Prior Manuel de Albuquerque; Padre José Novaes Rebello, do Seminário; Padre Luís Dias da Silva, Prior do Mosteiro do Souto; Padre José António Marques, Abade de Brito; Padre António Joaquim Correia, Abade de S. João das Caldas de Vizella; Padre Henrique José Gonsalves Pereira, do Seminário; Commendador Luís José Fernandes; Reitor Manuel José da Motta, de S. Martinho de Sande; Cónego Manuel José da Silva Bacellar; Padre António Gonsalves de Araujo, do Seminário; Padre Bernardo José Rodrigues, Abade de Polvoreira; Padre Justino Cardoso, Abade da Arosa; Luis José Gonsalves Bastos, negociante desta cidade; Padre João do Carmo da Cruz Magro, Abade de S. João de Airão; Dr. Elias Gomes Marques, de S. Mamede de Vermil; Padre António Mendes Guimarães, Coadjuvador de Figueiredo; Padre Paulo Gonsalves Ferreira, Capellão da Collegiada; Padre Alexandre Adelino Pires de Carvalho, Abade de Taboaddello; Padre António José da Silva Gonsalves, Párocho de Santa Leocádia de Briteiros; Padre José Gonsalves de Araujo, do Seminário; Padre Manuel Ferreira Ramos, Presidente do Circulo Catholico de Operários desta cidade; Padre João Antunes Gomes, Prior de S. Sebastião; Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminário-Lyceu; Padre Paulino Aphonso, Vigário de S. Clemente de Sande; Padre Raul Augusto Gomes Pereira, Reitor de S. Jorge de Selho; Padre João Lobo, Párocho de Santo Estêvão de Briteiros; Padre José Rodrigues Fernandes, Vigário de S. Pedro de Azurei; Padre António José Torrinha Machado, de Ronfe; Padre José Luciano Temudo Barbosa, Reitor de Villa Nova das Infantas; etc., etc.

nomiada uma commissão composta dos snrs. Simão da Costa Guimarães, José de Freitas Costa Soares, José da Silva Guimarães e Antonio de Araujo Salgado, que por toda a semana se desempenharão dessa missão.

A reunião foi muito concorrida de negociantes da nossa praça.

Nova escola.—Foi a ultima assignatura regia o decreto creando uma escola mixta, de ensino primario, na freguesia de Arosa, deste concelho.

S. Nicolau.—Para a festa dos estudantes, que começa no dia 30 do corrente com a entrada do pinheiro, foi nomiada a seguinte commissão, que já começou os seus trabalhos de peditório:

Presidente, Antonio de Araujo Carvalho Junior.

Vice-presidente, Antonio Ferreira Ramos Junior.

Secretario, João Baptista Pereira dos Santos Junior.

Thesoureiro, José Antonio de Oliveira Bastos.

Camara Municipal.—A Camara Municipal, em sua sessão de 30 do proximo passado, approvou o projecto para a obra de reparação e melhoramento do caminho publico, no logar de Roma, freguesia da Oliveira, na importancia de 490000 reis, deliberando executá-lo por administração propria.

Approvou o orçamento supplementar para a obra de reparação e melhoramento do caminho publico, desde a Igreja ao Casal Dêgo e logar da Fontella, na freguesia de Gominhões, na importancia de 487800 reis.

Approvou o projecto e orçamento para a obra de reparação e melhoramento do caminho publico que, da estrada municipal numero 13 de Silves a Ponte de Serves, dirige a freguesia de Serzedello, no logar da Silva, da freguesia de Gondar, na importancia de 450500 reis, deliberando executá-lo por administração propria.

Approvou o orçamento supplementar para a obra de reparação e melhoramento do caminho municipal nos logares da Conceição, Boa-Vista e Carreiros, parte comprehendida nos logares da Conceição e Boa-Vista, na importancia de 600000 reis, mandando executá-lo pelo empreiteiro respectivo.

Fazer a aquisição de 300 metros de ferro galvanizado-encanamento de duas pollegadas, necessários para a canalização das aguas em exploração na Penha ou «Serra de Santa Catharina».

Levantar da Caixa Geral dos Depósitos e Instituições de Providencia a quantia de 2:6000000 reis para pagamento de juros e amortização do emprestimo da viação classificada.

Expropriar amigavelmente aos herdeiros de Manuel da Silva Mendes, 450 metros quadrados de terreno lavradio, necessários para a construção da estrada numero 11, lançado entre a estrada real numero 31 e a Portella da Serrana por quantia não superior a 1200000 reis, auctorizando o snr. presidente a ordenar o pagamento devido em seguida á realização do contracto, assim como varios pagamentos mais.

Fallaram sobre a mesma ordem de ideias os snrs. Antonio de Araujo Salgado e João Pereira Mendes.

Em seguida procedeu-se á chamada dos snrs. associados, verificando-se que a proposta tinha sido approvada por grande maioria, havendo apenas dois votos contrarios.

Para apresentar a representação ao snr. governador civil foi

O nosso jornal.—Alguem, a quem o nosso modesto semanario agrada sobremaneira, e que deseja, como nós, o seu progresso e a maxima vulgarização, lembra-nos a conveniencia de o tornar, não nas doutrinas, porque essas sam, como todos sabem, boas, mas na sua parte material e quiçá no interesse geral, um periodico com todos os predicados do jornalismo moderno, com offerta de brindes aos seus assignantes, a exemplo de outros collegas nossos, com illustrações, sempre que isso seja possível, variando e augmentando a parte noticiosa e finalmente introduzindo-lhe melhoramentos indispensaveis ao fim a que visa.

Eram e sam esses os desejos da Empresa, e nenhuma duvida teremos em fazer tudo quanto seja possível. Necessitamos, porém, da boa vontade de todos os nossos actuaes assignantes e dos nossos amigos que nos têm coadjuvado, já com os seus recursos, já com os seus trabalhos litterarios.

A vulgarização está na sua mão. Uma vez vulgarizado, crescendo um pouco mais a assignatura, que actualmente não dá margem a quaesquer despesas extraordinarias, *A Restauração* modificar-se-ha, offerecerá premios aos seus assignantes que paguem pontual e adiantadamente as suas assignaturas e nenhuma duvida temos em o apresentar illustrado, pois que, para isso, nos não escasseiam os elementos materiaes necessários.

Portanto, mãos á obra. Venham em nosso auxilio os recursos daquelles que no-los podem dispensar, põnham os nossos amigos o seu valimento a nosso lado, e tudo estará remediado, entrando o nosso semanario, assim, no seu 5.º anno, completamente transformado.

Trabalhando todos, tudo poderá conseguir-se, porque nada ha que nos pareça irrealizavel.

Regulamento Municipal do fornecimento e consumo de aguas em Guimarães.—Por ser de interesse para os habitantes desta cidade, começamos em seguida a publicação do Regulamento Municipal do fornecimento e consumo de aguas que foi superiormente approvado e que a vereação acaba de fazer publicar. E' o seguinte:

Artigo 1.º A Camara Municipal de Guimarães pode fornecer aos proprietarios e inquilinos agua potavel e para usos domesticos para quaesquer predios situados nas ruas onde houver canalização geral, observando os termos, condições e preços designados neste regulamento.

§ 1.º Poderá também fornecer agua para usos agricolas e industriaes, mas somente depois da aquisição e exploração de nascentes, que produzam debito sufficiente para estes fins e nunca em prejuizo do abastecimento e concessão de agua potavel e para usos domesticos.

§ 2.º Nas ruas onde não houver canalização poderá fornecer-se agua, se o requerente se obrigar a fazer á sua custa a canalização que exceder a cinco metros de extensão.

Art. 2.º Os trabalhos de canalização no interior dos predios serão feitos por conta do requerente, ficando sujeitos á inspecção e approvação da Camara por via do seu empregado tecnico com sanção da Camara, obrigando-se unicamente a Camara aos trabalhos de ligação entre o cano geral e a caixa de parede, inclusive a torneira de suspensão.

§ unico. A Camara mandará proceder a estas canalizações e respectivos concertos pelo pessoal de que disponha, quando isso lhe seja requisitado.

Art. 3.º Quem pretender adquirir agua, deverá requerer á Camara antes de começar a obra de canalização, indicando quaes os andares do predio que deseja canalizar, de quantas torneiras pretende fazer uso, por onde deseja a tomada da agua para se determinar o local para a caixa de parede, qual a quantidade de agua que calcula consumir, etc.

§ 1.º A Camara, ou vereador do pelouro, havendo-o, mandará vistoriar o predio pelo empregado competente, cujas informações serão juntas ao requerimento e sujeitas á apreciação da Camara para auctorizar o pedido da canalização.

§ 2.º Concluida a canalização a Camara, ou o vereador do pelouro, havendo-o, ordenará a inspecção á mesma e, depois de informado de novo o requerimento com respeito a esta, será a petição decidida pela Camara e auctorizado ou recusado o trabalho da ligação da agua.

§ 3.º A alteração das canalizações, que estejam ligadas a a canalização geral, não pode fazer-se sem licença da Camara, seguindo-se o mesmo processo, ficando o proprietario ou inquilino, que não cumpria esta clausula, sujeito á pena pecuniaria de 100000 reis.

Art. 4.º Os requerimentos para a concessão da agua serão resolvidos pela ordem chronologica da sua apresentação á Camara, tendo porém preferencia os dos peticionarios que se obriguem a fazer á sua custa os trabalhos de ligação entre o cano geral e a caixa de parede.

Art. 5.º A Camara fornece agua dos seus depositos por meio de contadores, torneira reguladora e marcos fontenários.

Art. 6.º O fornecimento por contador verifica-se fazendo passar a agua por um mecanismo que conta e regista na sua passagem a quantidade de agua consumida.

Art. 7.º O fornecimento por meio de torneira reguladora tem logar fazendo correr permanentemente, em 24 horas, a quantidade de agua estipulada no contracto respectivo.

§ unico. A chave da torneira reguladora estará unicamente em poder da Camara e a agua será recebida num deposito e desaguada por meio duma torneira com fluctuador.

Art. 8.º Os contadores e torneiras reguladoras serão das marcas e sistemas indicados e approvados pela Camara, e não poderão ser usados sem previa aferição na officina da Camara, que poderá ser repetida, a requisição do consumidor ou da Camara, para se verificar se se conservam ainda em precisa conformidade com os modelos respectivos e devidamente afinados.

§ 1.º No afinamento serão toleradas as differenças que não excedam 5 por cento para mais ou para menos da medição legal.

§ 2.º Pelas aferições serão pagas as taxas que estiverem legalmente auctorizadas.

§ 3.º A Camara não fornece contadores, nem torneiras reguladoras, tendo portanto de ser adquiridas pelos consumidores.

Art. 9.º O custo da agua é o estipulado na tabella annexa a este regulamento.

§ 1.º O consumo de agua por contador, ainda que não accusado por este, nunca poderá ser inferior a 1 metro cubico por mês, quando a familia por elle servida tiver de 1 a 3 pessoas; a 2 metros cubicos quando tiver de 4 a 7 pessoas; a 3 metros cubicos quando tiver de 8 a 11 pessoas e a 4 metros cubicos quando tiver 12 ou mais pessoas; excepto quando a familia, ausentando-se do domicilio, requisitar que lhe seja fechada a agua.

§ 2.º Se o contador servir para contar agua para collegios e casas de beneficencia, ou concedida para usos agricolas e industriaes, regular-se-ha o consumo, embora não seja accusado, pelo de igual mês do anno anterior; se então ainda não havia consumo, pela media dos dois meses antecedentes e na falta de consumo nestes pela media dos dois subsequentes.

§ 3.º Para os effeitos do § 1.º consideram-se como pessoas de familia os creados, caixeiros e mais pessoas que sejam permanentemente alimentadas no domicilio do consumidor embora aí não pernitem.

§ 4.º As importancias da agua consumida por contador sam cobradas mensalmente.

§ 5.º Havendo reclamação sobre a contagem, que prescreve, passados 8

dias contados desde aquelle em que ella se fizer, verificar-se-ha esta com um contador, previamente aferido para esse fim.

§ 6.º Nenhum consumidor se poderá oppôr a que a Camara lhe mande collocar provisoriamente um contador regulador afim de conhecer o estado do contador em exercicio.

§ 7.º O rompimento dos sellos do contador em serviço é punido, além da responsabilidade civil por perdas e danos, com a pena pecuniaria de 100000 reis.

§ 8.º O consumidor da agua por contador, querendo findar o consumo, deverá avisar a Camara com antecedencia de cinco dias.

§ 9.º A concessão da abertura da agua com contador sujeita o consumidor a estas obrigações, devendo fechar-se-lhe a agua quando as não cumpria.

(Continúa.)

Para os nossos pobres.—De uma caridosa anonyma recebemos ha dias a quantia de 25500 reis para distribuir pelos pobres nossos recommendados, de cujo encargo nos desempenhamos immediatamente, entregando a cada um delles a quantia de 500 reis.

Em seu nome agradecemos mais uma vez á generosa e illustre senhora o acto de caridade que praticou, esperando que Deus saberá recompensar quem tam bem sabe repartir pelos necessitados os seus recursos, escondendo o seu nome para a prática do bem.

Bem haja.

Uma esmola.—Francisco Vicente Salgado, ex-distribuidor de telegrammas, desta cidade, achando-se no ultimo grau de tuberculose, e não tendo meios para seu sustento, de sua mulher e de seus 4 filhos, que se acham em extrema miseria, recorre ás almas bemfazejas para que o socorram com uma esmola, que Deus lhes agradecerá.

Mora na rua de Traz Gaya, 27.

Tambem recommendamos á caridade dos nossos leitores a infeliz Maria de Jesus Cabreira, viuva, que ha tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem meios para seu sustento e de um filho que tem.

Mora na rua de S. Lazaro, 216.

Recommendamos igualmente á caridade dos nossos leitores Anna da Silva, que vive miseravelmente, sem recursos de especie alguma, na rua das Lameiras, á Cruz da Pedra. E' caseira do Lavrador.

A' caridade dos nossos leitores igualmente recommendamos Rosa Maria, casada com Paulo Ribeiro, que se acha impossibilitado de trabalhar, tendo ainda a agravar a sua situação um filhinho de 6 annos, em grau bastante adiantado de tuberculose, recorre ás almas bemfazejas para que a socorram com uma esmola, para minorar o seu angustioso soffrimento.

Mora na rua de Villa Verde.

A' caridade dos nossos leitores recommendamos mais o infeliz tuberculoso Manuel Francisco de Abreu, (Cancellia), marcenciro, casado, com um filho, para quem não pode angariar o necessario sustento devido á sua doença.

Mora na rua da Ramada, ao Campo da Feira.

Nesta redacção recebe-se qualquer esmola que seja destinada aos pobres que recommendamos.

A Restauração

MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande redução de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOCK & C.^a

SUCOURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Commercio.

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

Agencia Nacional Simões de Lima

REGISTADA—FUNDADA EM 1889

Rua de S. Julião, 142—1.^o

LISBOA

Continua a incumbir-se de negócios dependentes das secretarias de Estado, etc., taes como: encartes, apostillas, quitações, diplomas de titulares, cauções para recebedores, arrecadações de espólios, cumprimento de deprecadas, legalisação de documentos no ministerio dos estrangeiros, marinha e consulados, averbamento de inscrições, etc., publicação de annuncios judiciais no *Diario do Governo*, obtenção de documentos, encomendas, compra ou venda em particular de propriedades, seguros, etc.

Boas referencias, promptidão e preços modicos.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO
CONCELHO DOS ARCOS DE VALDEVEZ
POR
José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dos persapeiros archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação.— Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.^o volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 reis cada volume nesta villa, e mais 50 reis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 reis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 reis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, na rua da Ponte—ARCOS DE VALDEVEZ

UM CHEFE D'ESTADO

D. Gabriel Garcia Moreno

Presidente da Republica do Equador

Versão portuguesa POR

A. de Faria Barros

Elegante brochura ornada com o retrato do heroe.

Preço 100 reis.

Pelo correio 110 »

Vende-se na Typographia Minerva Vimaranense.

Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

A Bíblia—Questão Vital, pelo P.^o Bento José Rodrigues, com approvação e recommendação da Auctoridade Ecclesiastica. Um volume de 48 paginas, em 8.^o francês 50 rs.
Pelo correio 60 rs.

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás. 1 volume de 64 paginas, em 8.^o:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 reis
Pelo correio franco de porte.

Os beneficios da confissão por F. J. d'Ezerville, accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Sr. Arcebispo Primás. 60 paginas em 8.^o:
Em brochura 50 rs.
Cartonado 100 »
Pelo correio franco de porte.

Officio da Immaculada Conceição, texto português, com approvação ecclesiastica. 32 paginas, em bom papel, 20 rs.
Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 reis.

A Cruz Allviada ou motivos de consolidação nos trabalhos, do P. Piamonti, S. J., versão portuguesa por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.^o grande: em brochura 120 rs.
Pelo correio 130 »
Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

Obras primas de litteratura portuguesa

Nova edição completa dos

Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, comprehendendo toda a obra oratoria do genial pregador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papel.

Por assignatura, a 500 reis cada volume brochado e 700 reis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Sairá um volume mensalmente e já está publicado o terceiro.

Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

Luís de Camões

OS

Lusiadas

Para as ESCOLAS e para o POVO

Obra prefaciada, paraphraseada e annotada e com um vocabulario

POR

JOSÉ AGUSTINHO

Tornar os *Lusiadas* comprehensíveis a todos os portugueses—aos jovens estudantes e ao povo, é o fim desta obra.

Pretende-se auxiliar os menos cultos na perfeita intelligencia do poema sublime, nossa gloria de sempre e, como diz José Agustinho, como que o nosso Evangelho civico.

Para isso paraphraseou elle as estancias, e, quando condensa algumas das suas locuções allegoricas, lá ficam no fundo do canto as notas a explicarem o que teve de synthetizar.

Resumiui, além disso, as paraphrases de todos os cantos.

E' este resumo para os que não têm ainda cultura que lhes permita comprehender o sublime poeta, apesar do auxilio das notas.

Não é este trabalho sempre uma paraphrase, como vulgarmente se entende. A's vezes é syntheze, principalmente quando o sentido pôde ficar por demais obscuro.

E, para os menos cultos, vai ainda um vocabulario. O proposito é fazer claro o pensamento do poeta. Pouco importa para isso que predomine a paraphrase, ou que appareça a syntheze, justificada pela explanação da nota.

Paraphrases, synthezes, notas e vocabulario, pretendem só isto: tornar accessivel a todos a leitura dos *Lusiadas*, tam elogiados e tam pouco lidos pelas classes populares.

Este monumental trabalho de José Agustinho torna o nosso grande poema accessivel a todos os que saibam ler.

Não ha uma dificuldade de interpretação que não seja destruida pelas paraphrases, notas, resumo das paraphrases e vocabulario.

Nunca o sentido verdadeiro é alterado e muitas vezes a linguagem do grande poeta conserva-se na prosa.

Os *Lusiadas* prefaciados, paraphraseados, annotados e com um vocabulario sairão em 10 tomos, formando cada canto um tomo. Venda avulsa e por assignatura.

A assignatura continua aberta na LIVRARIA FIGUEIRINHAS—Editora—Porto e nas principaes livrarias.

Preço por cada tomo—BROCHADO 150 reis
—ENCADERNADO 250 »

Os snrs. assignantes gosarão dum BONUS especial—a distribuição gratuita dos 3 ultimos tomos.

Livraria Figueirinhas—Editora

76, Rua das Oliveiras, 77 — PORTO

ESTABELECEMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARAES

Neste estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido. Os preços sam os mais limitados possivel.

Catecismo

PARA OS

Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII, e traduzido agora em portuguez por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. António, Bispo do Porto

Acha-se publicado o 1.^o volume.

Preço, por assignatura, 2 volumes, 1\$000 reis; depois da publicação, 1\$200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

P.^o G. Bouffler

DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS

EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francês pelo Padre Anselmo Gonsalves.

Um elegante volume, em 8.^o inglês, de X—520 paginas, optima impressão e bom papel

Preço 500 reis
Pelo correio 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonsalves—Arcos de Valdevez.